

Morte de criança acende alerta sobre a saúde em Nova Friburgo

Vereador aciona MPRJ para verificar demora nas obras de unidade de urgência

Por Leandra Lima

Em Nova Friburgo, o caso da morte de Isadora Cardoso, de oito anos de idade, acendeu o debate da precarização da saúde no município e trouxe à tona a demora de entrega da obra da Unidade de Urgência e Emergência na localidade de Lumiar, localidade onde residia a criança.

A menina morreu após ser atendida duas vezes na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Conselheiro Paulino e mandada de volta para casa em ambas. O quadro clínico piorou e, quando foi aconselhada a transferência para o Hospital Municipal Raul Sertã, cerca de 30 km de distância do bairro de origem, a ambulância que atendia a localidade estava com defeito e, então, o trajeto foi realizado no carro da família, mas Isadora não resistiu ao traslado.

A Prefeitura confirmou que a ambulância estava com defeitos no dia. “Reconhecemos que, nos últimos dias, o veículo que atende aos distritos teve problemas mecânicos e os processos de manutenção para restabelecer a totalidade da frota já estão adiantados”, reforçou.

Repercussão do caso

Tal pronunciamento repercutiu negativamente na região. Vereadores e a sociedade civil se pronunciaram questionando a inércia da Prefeitura frente aos constantes casos de mau atendimento na saúde. A vereadora Maiara Felício (PT) lamentou o ocorrido por meio das redes sociais.



A população, em forma de protesto, cobriu os enfeites de Natal expostos em Lumiar

“Nova Friburgo vive hoje o luto pela perda precoce da pequena Isa, de apenas 8 anos. Uma dor ainda maior pelo sentimento de ser evitável: a ausência de estrutura médica para atendimentos em Lumiar. Isa passou mal, precisou de ajuda imediata e, mais uma vez, o distrito não tinha socorro disponível. Uma tragédia que jamais deveria ter acontecido”, nota de pesar publicada no domingo (14).

A população, em forma de protesto, cobriu os enfeites de Natal expostos em Lumiar pela Prefeitura com sacos de lixo e papéis “luto”. Também organizaram um abaixo-assinado reivindicando melhores condições na saúde do município.

“Trata-se de uma perda irreparável, que atravessa uma família e fere toda a comunidade. Independentemente das apurações que venham a ocorrer, esse fato

expõe uma fragilidade grave na garantia do direito fundamental à saúde, especialmente em situações de urgência”, diz um trecho do documento.

Em outra parte, ressaltam a necessidade da instalação de uma unidade fixa de emergência na localidade para atender a população em casos extremos. “Lumiar e São Pedro da Serra são regiões com população fixa e também com intenso fluxo turístico ao longo do

ano. Em feriados e alta temporada, a demanda por atendimento cresce significativamente, sem que a infraestrutura de saúde acompanhe essa realidade. Emergências não escolhem horário, dia ou estação”, descreve outro trecho.

MPRJ é acionado

O vereador Carlos Damiano (PT) também lamentou o acontecimento e salientou que já vinha denunciando a paralisação das obras da Unidade de Urgência e Emergência. A partir disso, na segunda-feira (15), protocolou uma representação no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), solicitando a apuração sobre eventual omissão do município na entrega da unidade, a necessidade de atendimento 24 horas e a ausência de uma ambulância.

Investigação

Diante dos fatos, a Prefeitura informou que a Secretaria de Saúde já está em contato com a direção da UPA, requerendo informações detalhadas sobre o atendimento prestado e os protocolos médicos adotados. Esclareceu ainda que aguarda a conclusão da perícia realizada pelo Instituto Médico Legal (IML), que determinará a causa exata do óbito, para que, após a análise completa das informações, sejam tomadas todas as medidas administrativas e disciplinares cabíveis relativas ao caso.

Quanto ao posto de urgência e emergência em Lumiar, o órgão pontuou que a obra está em fase final de conclusão, restando apenas alguns ajustes estruturais.

Polícia apreende 20 pássaros silvestres em Nova Friburgo

Vinte pássaros da fauna silvestre brasileira foram resgatados de cativeiro nesta sexta-feira (19), em Nova Friburgo, na região serrana. O fato ocorreu após a polícia ter recebido informações do programa Linha Verde, do Disque Denúncia (0300 253 1177), que mencionavam a guarda ilegal dos animais.

De posse das informações, policiais militares lotados na Unidade de Policiamento Ambiental do Parque Estadual dos Três

Picos, procederam à Rua José Acidino Pinto, no bairro Sanglar, onde no local denunciado, observaram várias gaiolas penduradas em uma varanda. Um morador, ao se apresentar aos policiais da 5ª UPAM, informou que as aves eram do pai, que não se encontrava no local, e, ao ser questionado sobre as licenças necessárias para manter as aves em cativeiro, o mesmo disse que não tinha ciência das autorizações.



Apreensão foi realizada após denúncia ao Linha Verde

Espécies identificadas

Ao todo, foram encontrados 15 xanxão, três tizius, um coleiro e uma cigarrinha. Com base no artigo 29 da lei 9605/98, os

agentes procederam à 159ª DP, onde a ocorrência foi registrada. Todas as aves foram recolhidas e levadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres

(CETAS), em Seropédica, onde após tratamento serão reintroduzidas ao habitat natural.

Como denunciar

Para denunciar crimes ambientais, a população pode ligar 24 horas, sete dias da semana, para o telefone (21) 2253-1177 e para o 0300 253 1177, ambos com WhatsApp anonimizado - técnica de processamento de dados que remove ou modifica informações que possam identificar uma pessoa, ou então pelo App “Disque Denúncia RJ”. É possível denunciar ainda pelo site do Disque Denúncia (www.disquedenuncia.org.br) ou ainda pela Fanpage do Linha Verde no facebook (www.facebook.com/linhaverdedd).